

Aziz Cury quer direta para GDF

DF - elecas
CORREIO BRASILIENSE

Eleições diretas para a escolha do governador do Distrito Federal já em 86 e anistia fiscal para as microempresas da região foram as duas principais reivindicações contidas no discurso que o presidente da Associação Comercial, Lindberg Aziz Cury, pronunciou ontem em solenidade realizada no auditório da entidade em comemoração ao Dia do Comerciante.

Afirmado que "a escolha de nossos próprios dirigentes é direito inalienável e não queremos ser um povo cassado", Cury dirigiu-se diretamente ao governador José Aparecido, presente à solenidade, pedindo-lhe que "nos ajude a empunhar essa bandeira para que, em 1986, já possamos ter um dirigente máximo de Brasília, um homem com vestes candangas".

O presidente da Associação Comercial aplaudiu a isenção máxima de ICM e ISS concedida pelo governador às microempresas do Distrito Federal, mas disse que essa medida só será completa se vier acompanhada da anistia fiscal, "que permitirá a imediata regularização de milhares de microempresas, muitas operando na clandestinidade, com receio de aparecer e, consequentemente, serem autuadas pelo seu passado".

Lindberg Cury agradeceu ao governador José Aparecido a criação das secretarias de Indústria e Comércio e do Trabalho, atendendo a uma antiga reivindicação da Associação Comercial, e elogiou a nomea-

ção de um grupo de trabalho para estudar a reforma tributária.

REDUÇÃO DOS JUROS

Segundo Cury, Brasília tem um comércio privilegiado, em virtude do alto poder aquisitivo de seus habitantes. Independente da indústria e da agricultura para sobreviver, apresenta um crescimento constante de suas atividades comerciais, tendo registrado um índice de 8 por cento a mais no volume de vendas, somente no mês passado.

Esse crescimento, no entanto, tende a se estagnar se não forem reabertos os programas de crédito especiais e não houver uma redução das taxas de juros. "Ninguém se anima a trabalhar com juros bancários de 15 por cento", diz o presidente da ACDF, afirmando que o setor que mais vem sofrendo retrações é o da construção civil, com conseqüente diminuição nas vendas de materiais de construção.

Cury prega uma modificação urgente na política financeira do governo, um controle de preços mais rigoroso "para que nada sofra aumentos superiores à inflação" e uma reforma tributária geral, que dê autonomia aos estados e municípios, descentralizando a arrecadação fiscal, totalmente controlada pelo governo federal.

Além da anistia fiscal para as microempresas, o presidente da ACDF propõe uma anistia parcial às pequenas, médias e grandes empresas incluídas na dívida ativa.